



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia - CIPERON

ATA Nº. 005/CIPERON - REUNIÃO ORDINÁRIA/2019

Data: 02 de MAIO de 2019

Horário: 11:00 horas

Local: Sede do IPERON - Sala de Reuniões

Membros presentes:

Roney da Silva Costa - Membro - Presidente-Coordenador Executivo dos Fundos- CPA-20

Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira - Presidente IPERON - CPA - 10

Emilio Marcio de Albuquerque - Membro - Representante Conselho Administração - CPA - 20

Raiclin Lima da Silva - Membro - Representante Conselho Administração - CPA - 10

Angelo Florindo da Silva- Membro - Representante Conselho Fiscal-

Maria Conceição Mascarenhas - Secretária

Ordem do Dia:

1. Informe diário economia: dia 29/04/2019;
2. Resultado das Carteira de Investimentos - Março/2019
3. Outros assuntos diversos da carteira

Encaminhamentos:

Declarada aberta 5ª (quinta) reunião ordinária do Comitê de Investimentos, o Coordenador do Fundo e membro Presidente do CIPERON, Roney da Silva Costa, deu boas vinda aos membros, e agradeceu a todos pela seriedade que os membros do Comitê vêm conduzindo os trabalhos, em busca das melhores oportunidades em prol dos nossos beneficiários.

Em seguida fez a leitura da pauta do dia, que passou a ser apresentada na seguinte ordem:

1



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Item 01 da ordem do dia: Informe diário economia: dia 29/04/2019

Item 02 da ordem do dia: Resultado das Carteira de Investimentos - Mar/2019

Item 03 Outros assuntos diversos da Carteira

Item 01 - Informe diário economia: dia 29/04/2019

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

INFORME DIÁRIO

29.04.2019

ECONOMIA

No cenário nacional, o Índice Geral de Preços-mercado (IGP-M) encerrou abril com alta de 0,92%, ante 1,26% registrado em março, com menor pressão dos preços das matérias-primas brutas no atacado, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em abril, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que registra a variação dos preços no atacado, desacelerou a alta de 1,07%, de 1,67% no mês anterior. Para o consumidor, a pressão sobre os preços aumentou uma vez que o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,69% no período, ante alta de 0,58% em março. Por fim, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) avançou 0,49% em abril sobre alta de 0,19% anteriormente.

No cenário internacional, o sentimento econômico da Zona do Euro recuou pelo 10º mês seguido em abril, para o nível mais baixo em mais de dois anos. O sentimento caiu para 104,0 no mês ante 105,6 em março. A pesquisa amplia a evidência de que as perspectivas econômicas da Zona do Euro para o início de 2019 são fracas após crescimento de apenas 0,2% nos terceiros e quatro trimestres de 2018.

O calendário econômico semanal brasileiro começa com a divulgação do resultado primário do governo central, na segunda-feira (29). Já na terça-feira (30), o IBGE divulga a taxa de desemprego trimestral, enquanto o Banco Central divulga o resultado primário do setor público. Por fim, após o feriado de quarta-feira (1), serão divulgadas as vendas de automóveis na quinta-feira (2), e a produção industrial para o mês de março, na sexta-feira (3).

Já no calendário internacional, a segunda-feira (29) começa com a divulgação do Índice de Preço do Consumo das Famílias (PCE) nos Estados Unidos, e o Índice de Atividade Industrial da China (PMI). Já na terça-feira (30) os destaques são a taxa de desemprego e o PIB da Zona do euro. Na quarta-feira (1), ocorre a decisão da taxa de juros do Banco Central Americano (Fed). Por fim, na quinta-feira (2) serão divulgados dados de encomendas para os Estados Unidos, enquanto que na sexta-feira (3) a Zona do Euro libera uma prévia do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) para o mês de abril e os Estados Unidos divulga a sua taxa de desemprego para o mesmo mês.

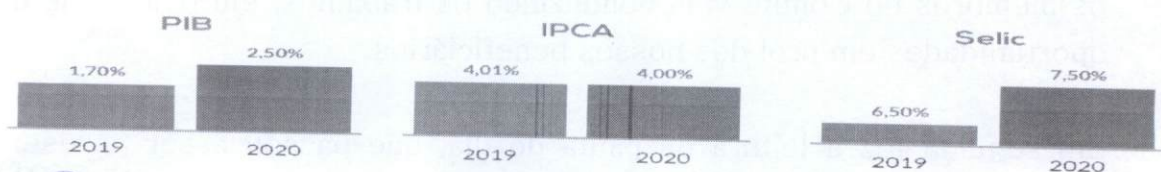
MERCADOS E RECOMENDAÇÕES

No mercado de juros, o DI21 fechou a semana em 7,12%, uma alta de 1,14%. Contratos um pouco mais longos como o DI23 indicam 8,24%. O Ibovespa terminou a sexta-feira com alta de 1,75% na semana, a 96.236 pontos. Ainda, o BOVA11 abre esta manhã de segunda-feira a 92,63.

1. Renda Fixa: Recomendamos alocação em fundos de gestão ativa para o dinheiro que entrar no RPPS, de forma a aproveitar melhor o momento do investimento.

2. Fundos Multimercados e Bolsa: Seguimos sugerindo aplicação do limite permitido em fundos multimercados. Quanto as aplicações em fundos de ações devem ser bastante pontuais e as decisões se atentar aos desdobramentos das negociações da Reforma da Previdência. A volatilidade deve permanecer. Ficamos à disposição para eventuais dúvidas.

PROJEÇÕES



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS
www.smiconsult.com.br
(48) 3027-5200

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Fonte: SMI Consultoria



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
 COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
 ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

3- Resultado das Carteira de Investimentos – Mar/2019

Resultado das Carteira mês de Março/2019.

Fundos Previdenciário Financeiro em Março/2019

Financeiro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior
Retorno	6.847.404,93	3.832.469,48	3.752.736,98	-	-

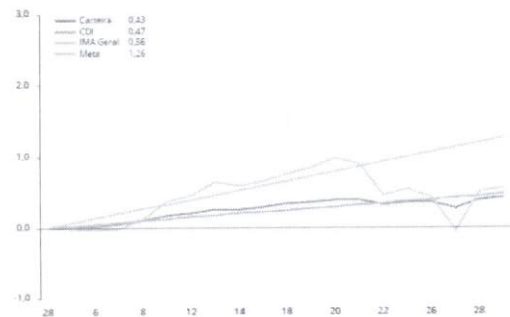
Acumulado – R\$ 14.432.611,39 (quatorze milhões, quatrocentos trinta dois mil, seiscentos onze reais e trinta e nove centavos). Saldo Fundo financeiro até Março/2019 – R\$ 857.439.572,28 (oitocentos cinquenta sete milhões, quatrocentos trinta nove mil, quinhentos e setenta dois reais e vinte oito centavos).



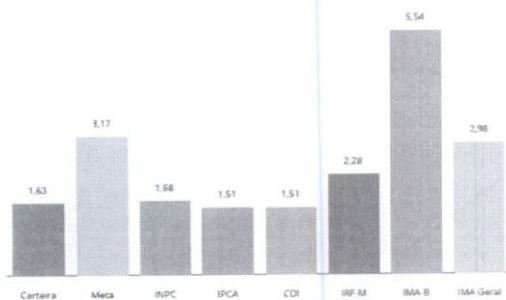
RENTABILIDADE DA CARTEIRA (EM %)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	ISAA-B	% META	% CDI	% ISAA-B
Janeiro	0,77	0,55	0,54	1,91	90	141	40
Fevereiro	0,43	1,03	0,49	0,48	42	87	89
Março	0,43	1,26	0,47	0,56	34	91	76
Abril							
Maior							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	1,63	3,17	1,51	2,98	51	108	35

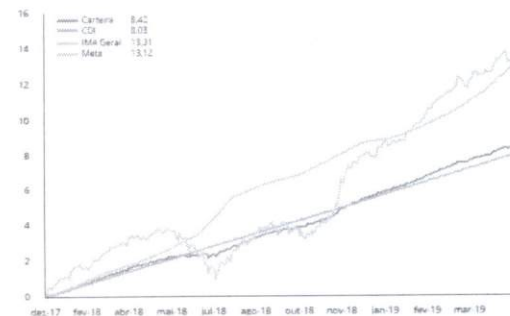
RENTABILIDADE DURANTE O MÊS (EVOLUÇÃO DIÁRIA)



CARTEIRA X INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2017



Relatório IPERON - Financeiro - MARÇO - 2019

Fonte: SMI Consultoria

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON

Comentário do Quadro acima:

No mês de Março/2019 a carteira obteve 0,43%

A Meta Atuarial Março /2019 foi de 1,26%

No mês de Março /2019 a Meta Atuarial alcançou 1,26% e a carteira de investimentos em Março /2019 alcançou 0,43%, ou seja, 51% da meta.

Fundo Previdenciário Capitalizado em Março /2019.

Financeiro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió
Retorno	20.537.257,35	5.995.743,76	5.889.311,44	-	-

Acumulado - R\$ 32.422.312,55 (trinta e dois milhões, quatrocentos vinte dois mil, trezentos doze reais e cinqüenta cinco centavos).

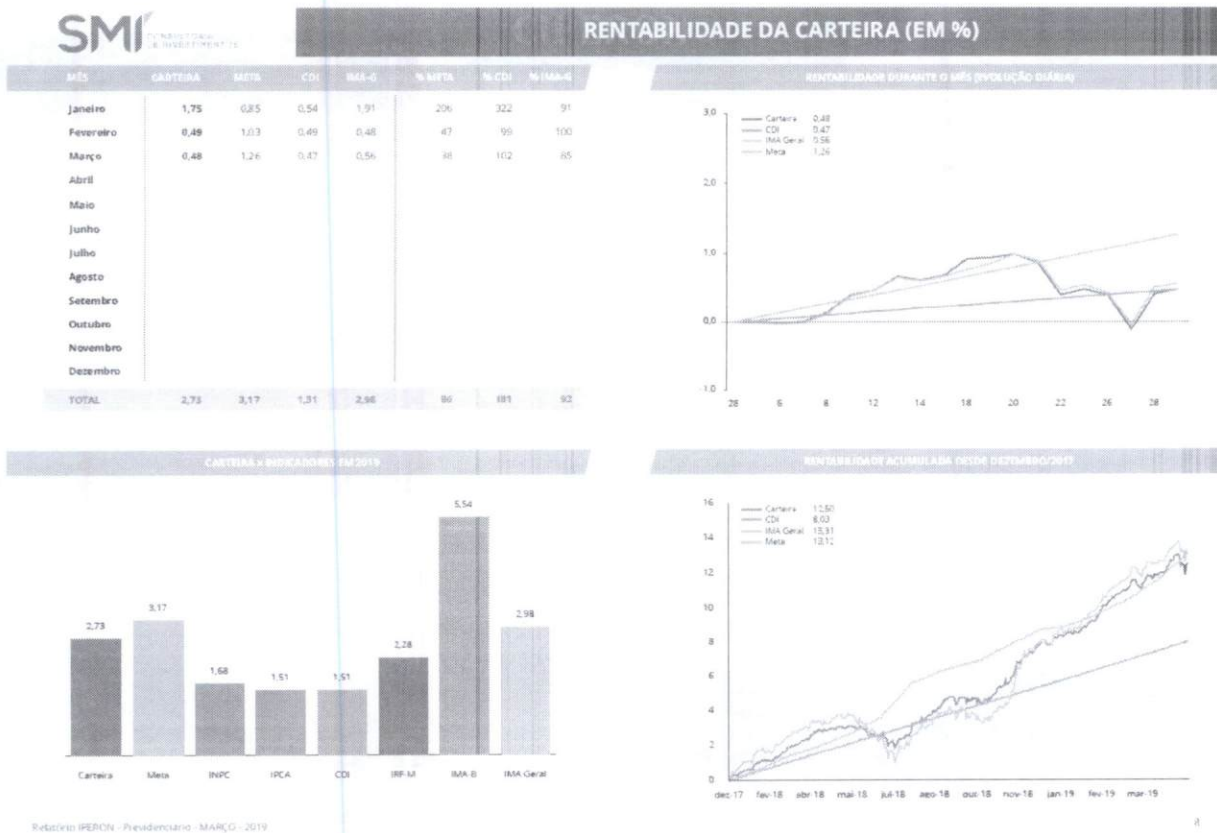
Saldo financeiro (Capitalizado) até Março /2019 - R\$ 1.259.227.971,33 (um bilhão, duzentos e cinqüenta nove milhões, duzentos e vinte sete mil, novecentos setenta um real e trinta e três centavos).

Rentabilidade da Carteira em % Capitalizado - Março /2019



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
 COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
 ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



Rentabilidade da Carteira em % Capitalizado – Março/2019

Comentário do Quadro acima:

No mês de Março/2019 a carteira obteve 0,48%

A Meta Atuarial Março/2019 foi de 1,26%

No mês de Março/2019 a Meta Atuarial alcançou 1,26% e a carteira de investimentos em Março/2019 alcançou 0,48%, ou seja, 86% da meta.

Rentabilidade da Carteira em % Consolidada Março/2019

Jomau

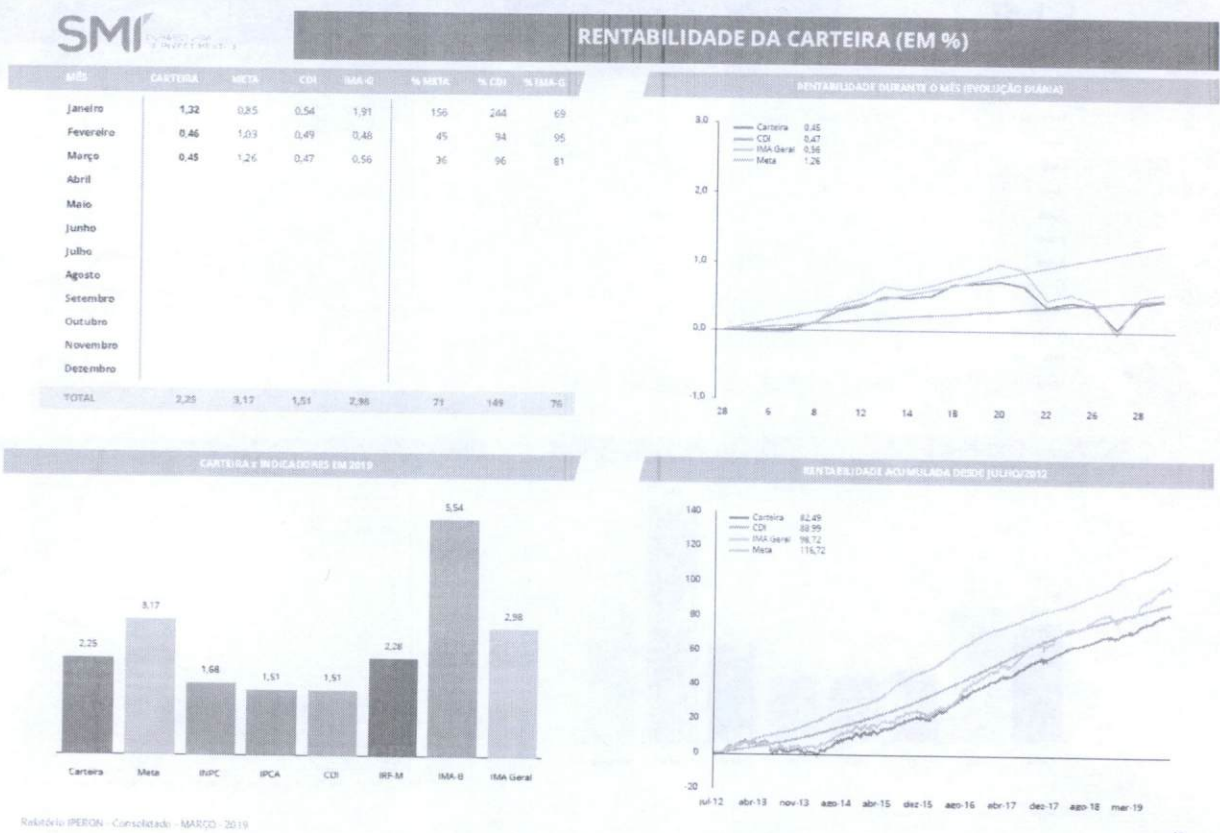
Juro

H



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
 COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
 ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



Rentabilidade da Carteira em % Consolidada – Março/2019

Comentário do Quadro acima:

No mês de Março/2019 a carteira obteve 0,45%

A Meta Atuarial Março/2019 foi de % 1,26

No mês de Março/2019 a Meta Atuarial alcançou 1,26% e a carteira de investimentos em Março/2019 alcançou 0,45%, ou seja, 71% da meta.

RENTABILIDADE E RISCO DA CARTIERA

Handwritten signatures and scribbles in blue ink, including a large signature that appears to be 'Vismant' and another 'Jules'.

Fonte: SMI Consultoria

ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,3197% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,47% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,93% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,1711%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,71%, e o IMA-B de 9,75%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0862% e -0,0862% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,0448% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,6815%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,77% e 5,80%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 8,0950% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,1664% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

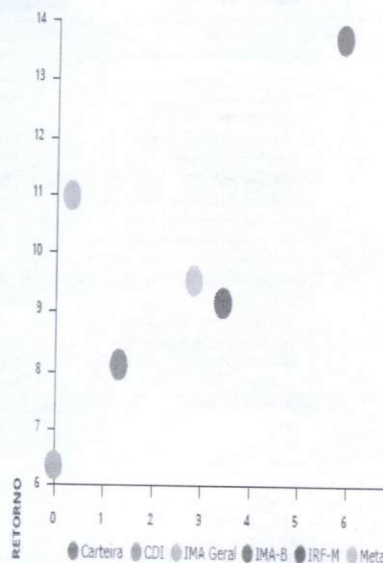
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,3612	1,5735	1,3197
VaR (95%)	3,8843	2,5887	2,1711
Tracking Error	0,1488	0,1014	0,0862
Beta	7,0542	5,2684	4,0448
Draw-Down	-0,6815	-0,6815	-0,6815
Sharpe	-0,4643	11,6647	8,0950
Treynor	-0,0098	0,2195	0,1664
Alfa de Jensen	0,0006	0,0055	0,0052

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.





CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IRF-M, com 33,73% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$190.276,71 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$23.815.060,09, equivalente a uma queda de 1,13% no patrimônio investido.

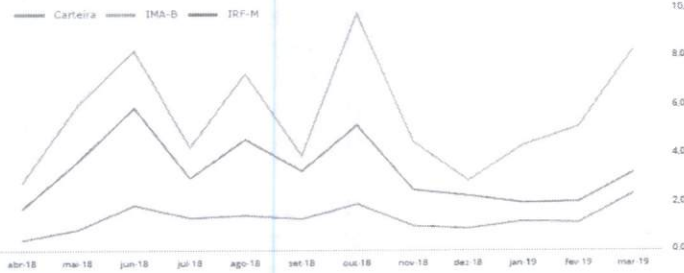
Ja o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

STRESS TEST (04 MESES)

FAZORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO
IRF-M	33,73%	190.276,71 0,01%
RF-M	2,61%	-1.029.120,15 -0,05%
RF-M1	31,12%	1.219.405,96 0,06%
RF-M1+	0,00%	0,00 0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00 0,00%
IMA-B	19,64%	-6.788.120,89 -0,42%
IMA-B	7,80%	-5.227.453,75 -0,25%
IMA-B E	0,00%	0,00 0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00 0,00%
Carência Pós	11,24%	-3.560.666,34 -0,17%
IMA GERAL	13,23%	-3.524.990,95 -0,17%
IDXA	0,00%	0,00 0,00%
IDXA 2 IPCA	0,00%	0,00 0,00%
IDXA 20 IPCA	0,00%	0,00 0,00%
Outros IDXA	0,00%	0,00 0,00%
RDC	0,00%	0,00 0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	2,02%	-4.479.496,67 -0,21%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,99%	-3.844.633,92 -0,18%
FUNDOS DI	25,37%	1.966.228,14 0,09%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00 0,00%
Fundos RF e Ref. DI	23,15%	1.974.207,75 0,09%
Multimercado	2,22%	-7.979,60 -0,00%
OUTROS RF	3,51%	-981.491,47 -0,05%
RENTA VARIÁVEL	2,10%	-4.372.961,83 -0,21%
Ibov, IBXe IBX-SD	1,42%	-2.809.384,69 -0,13%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00 0,00%
Dividendos	0,40%	-904.165,77 -0,04%
Small Caps	0,28%	-659.411,38 -0,03%
Setorial	0,00%	0,00 0,00%
Outros RV	0,00%	0,00 0,00%
TOTAL	100,00%	-23.815.060,09 -1,13%

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



Relatório IPERON - Consultado - MARÇO - 2019

24

Fonte: SMI Consultoria

COMENTÁRIO DO MÊS DA CARTEIRA



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



COMENTÁRIOS DO MÊS

O mês começou com o Congresso retomando os trabalhos após a pausa para o Carnaval, e com a espera da instalação da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). O esperado projeto de lei relacionado à previdência dos militares, essencial para a continuidade do andamento da reforma, foi entregue à casa. Se aprovado conforme o apresentado, o projeto prevê uma economia de R\$ 97,3 bilhões em 10 anos. O problema é que junto com o projeto de lei foi entregue também um programa de reestruturação da carreira militar e, com isso, a economia líquida da reforma para os militares seria de "apenas" R\$ 10,45 bilhões em dez anos. Como é de se imaginar, a proposta foi recebida com cautela pelo congresso, sendo a inclusão dessa proposta o principal ponto de desgasto entre parlamentares. Ao longo do mês também foram escolhidos os presidentes da CCJ e o relator da reforma da previdência, sendo eles Felipe Francischini (PSL-PR) e Marcelo Freitas (PSL-MG), respectivamente.

Ainda sobre o cenário político, o mês foi marcado por uma breve crise política entre o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e o presidente Jair Bolsonaro. Maia ameaçou deixar a articulação política da Reforma da Previdência, cobrando um maior envolvimento do Planalto na articulação. Bolsonaro, por sua vez, alegou que a responsabilidade sobre a reforma é do congresso. O embate entre os dois, que durou alguns dias, deixou o clima negativo e trouxe volatilidade aos mercados. O descontentamento do executivo com o planalto resultou na aprovação no Congresso da PEC do Orçamento Impositivo. Em pauta desde 2015, a PEC acabou sendo aprovada de maneira rápida por 448 votos à 3. Claramente uma resposta da insatisfação dos políticos com o governo de Jair Bolsonaro, a PEC reduz o poder do executivo no Orçamento Federal dado que o projeto deixa o governo com condições de cortar e remanejar sem justificativa apenas 3% do orçamento, e que aumenta em quase R\$ 4 bilhões o gasto obrigatório com emendas parlamentares.

Também contribuiu para a volatilidade dos mercados, e para a plora do clima no ambiente político, a prisão do ex-presidente Michel Temer. Ele foi preso pela Política Federal no âmbito da operação Descontaminação, braço da Lava Jato, que apura irregularidades na Eletronuclear. Temer também foi indiciado pelo Ministério Público Federal por chefiar uma organização criminosas que atua há 40 anos desviando recursos públicos.

Com relação aos indicadores econômicos, eles apresentaram variações diversas no início deste ano, mostrando uma lenta retomada da atividade econômica. Para o mês de janeiro (a defasagem na divulgação desses dados é de dois meses), a produção industrial mostrou variação negativa de 0,7% quando comparada com o mês imediatamente anterior (+0,2%). O índice veio pior do que o valor esperado

pelo mercado que previa recuo de 0,4%. Já em comparação com janeiro de 2018, a contração foi de 2,6%. Dos ramos pesquisados, 13 dos 26 mostraram redução na produção de dezembro para janeiro. Entre as atividades, a influência mais negativa e importante foi registrada por produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-10,3%). Já do lado positivo, os destaques foram produtos alimentícios (1,5%), bebidas (6,1%) e outros produtos químicos (3,6%).

No comércio varejista a produção aumentou 0,4% em comparação com o mês imediatamente anterior (-2,1%), resultado que veio acima daquele esperado pelo mercado (0,1%). Já no comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção, o volume de vendas avançou 1% frente a dezembro de 2018 (-1,7%), também acima das expectativas de mercado (0,1%). No confronto com o mesmo mês do ano anterior, os crescimentos foram de 1,9% e 3,5%, respectivamente. Com relação às atividades pesquisadas, sete das oito apresentaram taxas positivas.

O setor de serviços, por sua vez, apresentou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior (1,0%), e abaixo das expectativas de mercado (+1,7%). Em comparação com janeiro de 2019, a variação foi positiva em 2,1%. A ligeira variação negativa (-0,3%) do volume de serviços observada na passagem de dezembro de 2018 para janeiro de 2019 foi acompanhada por apenas duas das cinco atividades de divulgação investigadas. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentaram queda de 0,6%, enquanto na atividade de serviços de informação e comunicação a queda foi de 0,2%. Já dentre as atividades que apontaram expansão nesse mês, os destaques ficaram com os setores de serviços profissionais, administrativos e complementares (1,7%) e com o setor de outros serviços (4,8%). Cabe citar ainda o avanço vindo dos serviços prestados às famílias (1,1%).

O índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou -0,41% em relação ao mês anterior (o mercado esperava -0,2%). Em comparação com janeiro de 2018, ocorreu aumento de 0,79%, frente a uma expectativa de 0,3%. Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, avançou 1,26% em março, após ter aumentado 0,88% em fevereiro. A expectativa era de aumento de 1,20%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 2,16% no ano e de 8,27% nos últimos 12 meses. O IPCA apresentou variação de 0,75%, acima dos 0,43% registrados em fevereiro e da expectativa de 0,61%. Nos últimos 12 meses, o índice subiu para 3,58%, ficando acima dos 3,89% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2018 a taxa foi de 0,09%.



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA – IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



COMENTÁRIOS DO MÊS

No mercado financeiro, a bolsa fechou março com 91.584 pontos, queda de 0,18% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, fechou o mês com alta de 4,62% cotado a R\$ 3,92.

Vale destacar, também, que aconteceu a primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) sob o comando do novo presidente, Roberto Campos. Conforme o esperado, o Copom manteve as taxas de juros inalteradas em 6,5%. Em seu comunicado e em sua ata, o Banco Central mudou o balanço de riscos da inflação de assimétrico para simétrico. Assim, foi apontado que há riscos para a inflação terminar o ano tanto acima, quanto abaixo da meta.

No panorama de inflação abaixo da meta, destaca-se a elevada capacidade ociosa da economia, e a sua lenta recuperação. Também, apesar de o risco de normalização das taxas de juros nos países desenvolvidos ter diminuído, aumentaram os riscos de desaceleração da economia mundial. Ainda, uma falha na continuidade de andamento das reformas fiscais poderia aumentar as pressões inflacionárias. É importante notar que apensar de um tom mais Dovish, ou seja, um tom mais ameno do comunicado, o comitê reforçou que uma queda de juros no curto prazo é improvável.

Nas palavras do próprio Banco Central: "O Comitê julga importante observar o comportamento da economia brasileira ao longo do tempo, com menor grau de incerteza e livre dos efeitos dos diversos choques a que foi submetida no ano passado. O Copom considera que esta avaliação demanda tempo e não deverá ser concluída a curto prazo". O Comitê ressaltou que a cautela, serenidade e perseverança nas decisões de política monetária têm sido úteis na perseguição de seu objetivo de manter a trajetória da inflação em direção às metas.

Com o apresentado, o nosso cenário básico é de manutenção da taxa básica de juros em 6,5% até o final do ano. A possibilidade de queda da taxa é existente caso a reforma da previdência seja aprovada, e não sejam observados níveis consistentes de retomada da atividade econômica.

No cenário internacional, o mês terminou com a continuidade das negociações comerciais entre a China e os Estados Unidos. Uma delegação dos Estados Unidos visitou Pequim nos dias 28 e 29 de março, iniciando uma nova rodada de negociações entre os dois países, que deve continuar ao longo do mês de abril.

Ainda sobre os EUA, o Banco Central americano (Fed) manteve a taxa de juros no patamar entre 2,25% e 2,50% em sua última reunião (20/03), conforme o es-

perado pelo mercado. A surpresa veio do comunicado, no qual o Fed indicou que não pretende elevar as taxas de juros até o final de 2019, diante de sinais de desaceleração da economia global e de outros fatores de preocupação.

A economia norte-americana também teve, no mês de março, a revisão dos dados do PIB para o quarto trimestre de 2018. O resultado foi revisado para 2,2% na comparação com o mesmo trimestre de 2017, abaixo dos 2,6% calculados na versão anterior, e mais baixo do que os 2,3% previstos pelo mercado. A abertura dos indicadores revelou que houve revisão negativa do consumo das famílias e dos investimentos. O país encerrou 2018 com um crescimento de 2,9%.

Na Zona do Euro, as principais incertezas ainda são advindas do Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia). Após sucessivas tentativas, a primeira ministra, Theresa May, não conseguiu chegar a um acordo sobre o tema com o Parlamento Britânico. Como consequência, ela foi obrigada a pedir um adiamento do prazo para o país deixar a UE. Os líderes europeus concordaram em conceder à premiê britânica uma curta prorrogação no prazo, marcado inicialmente para 29 de março. Com isso, o mês terminou com o processo sendo estendido até dia 12 de abril, quando os britânicos devem dizer se querem deixar a EU sem acordo ou solicitar uma prorrogação muito maior, talvez até o final do ano.

Na China, foram divulgados diversos indicadores de atividade econômica para o mês de fevereiro. A produção industrial mostrou crescimento de 5,3% no mês, em comparação com o mesmo mês do ano anterior, ficando abaixo do valor registrado em janeiro (6,5%) e da expectativa do mercado (5,6%). Já o investimento fixo avançou 6,1% na mesma base de comparação, acima do registrado no mês anterior (5,9%) e em linha com as expectativas de mercado. Por fim, as vendas no varejo cresceram 8,2%, também abaixo do resultado de janeiro (9,0%) e em linha com o mercado. Como os dados ainda não mostram estabilização da economia, o primeiro ministro prometeu medidas de política monetária para impedir uma desaceleração mais acentuada. Segundo ele, a China pode usar as taxas de câmbio e de juros para sustentar o crescimento econômico.

Fonte: SMI CONSULTORIA

A carteira de investimentos dos Fundos Previdenciário Financeiro e Previdenciário Capitalizado encontram-se " DESENQUADRADAS ", de acordo com a Política Anual de Investimentos até o mês Fevereiro/2019 do Instituto, conforme segue abaixo, devido a alteração na Resolução 3922/2010, pela resolução 4695/2018. *M. Maut*



CIPERON

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA - IPERON
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
ESTADO DE RONDÔNIA - CIPERON



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 3.922/2010 E À PI 2019

ATIVOS	CNPJ	SEMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
AZ Quest FC Yield Renda Fixa	16.599.968/0001-16	7, IV, a	1.877085340	197.074.064,45	348	0,49%	5,21%	04.506.394/0001-05	02.201.501/0001-61	X
BB FC Priv. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2.157305604	3.939.931.377,26	775	1,66%	0,89%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FC Previdenciário Associação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1.323551172	5.854.681.523,58	442	7,35%	2,66%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2.009185352	1.204.603.033,02	705	4,43%	7,79%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.862/0001-35	7, I, b	2.509312793	10.181.411.879,74	1.248	16,61%	3,45%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	14.091.545/0001-01	7, VII, b	2.006694135	534.243.232,35	73	3,51%	13,91%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	X
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, IV, a	4.713574005	1.177.716.136,00	219	0,04%	0,07%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.673/0001-05	7, I, b	5.299609636	4.887.849.428,24	547	7,76%	3,36%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1.870527016	219.600.849,54	119	0,51%	4,96%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	1.923969004	838.212.721,73	140	3,35%	8,45%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA VI	19.523.306/0001-50	7, I, b	1.961137224	263.204.768,75	31	0,69%	5,54%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5.283885067	5.377.416.934,86	687	2,39%	0,94%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IX	20.734.937/0001-06	7, I, b	1.526097665	115.283.048,48	93	0,44%	6,15%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	7, I, b	1.615561992	658.743.010,55	165	1,26%	4,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	1.694733822	519.624.721,34	93	3,19%	12,99%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	7, I, b	1.449461577	163.456.491,40	45	0,58%	6,67%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	7, IV, a	11.535020300	7.139.876.176,08	309	2,97%	0,88%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Disponibilidades	11.484.358/0001-06	7, I, b	2.371737800	1.288.250.914,24	295	1,47%	2,41%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Referenciado	14.508.643/0001-55	7, IV, a	1.780282000	625.393.577,74	316	0,00%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	03.737.204/0001-97	7, IV, a	3.505.141009	8.496.458.552,48	832	13,61%	4,43%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	20.139.595/0001-78	7, I, b	1.889944609	1.279.614.452,63	73	1,22%	2,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	14.508.605/0001-00	7, I, b	2.024720900	2.670.455.194,19	368	0,22%	0,18%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2.401118000	15.289.754.586,12	1.454	13,04%	1,80%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.091/0001-55	7, IV, a	1.207655000	4.443.179.516,96	416	5,13%	2,44%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FC Associação Dinâmica II Renda Fixa	25.306.703/0001-73	7, IV, a	13.102362000	2.885.249.573,01	213	0,75%	0,55%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES										
BB FI Progressivo II	14.410.722/0001-29	8, IV, b	1.7942000000	1.638.200.755,10	256	0,04%	0,05%	03.384.738/0001-98	03.384.738/0001-98	✓
BB FI Recebíveis	20.716.161/0001-49	8, IV, b	89.705743300	92.845.444,41	20	0,30%	0,76%	03.384.738/0001-98	30.822.936/0001-69	X
BRF FI SIA Corporate	17.311.079/0001-74	8, IV, b	63.548997429	90.854.168,58	51	0,21%	4,90%	33.850.586/0001-69	33.850.686/0001-49	X
BTG Pactual FC RP Timberland	21.096.129/0001-54	8, IV, a	0.933231900	72.747.291,76	15	0,08%	2,46%	09.631.542/0001-37	00.360.305/0001-04	✓
BTG Pactual FC RP Infraestrutura II	14.584.094/0001-06	8, IV, a	1.696599100	407.913.210,30	39	0,38%	1,08%	09.631.542/0001-37	62.318.407/0001-19	✓
BTG Pactual FI Corporate Office Fund	06.924.783/0001-01	8, IV, b	96.400000000	2.072.833.490,48	49.302	0,25%	0,25%	09.631.542/0001-37	59.281.253/0001-23	✓
BTG Pactual FI TB Office	17.365.105/0001-47	8, IV, b	81.510000000	877.965.048,36	9.340	0,25%	0,60%	59.281.253/0001-23	59.281.253/0001-23	✓
Caixa FI No Bravo	17.098.794/0001-70	8, IV, b	1.023.480000000	171.588.315,85	1.093	0,73%	0,95%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	X

Rendário IPERON - Consolidado - MARÇO - 2019

25



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 3.922/2010 E À PI 2019

ATIVOS	CNPJ	SEMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES										
Caixa RP Cyrela	16.676.620/0001-85	8, IV, a	1.041.638753700	151.047.307,32	20	0,19%	2,67%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa RP Incorporação Imobiliária	13.767.159/0001-88	8, IV, a	776.957485400	93.554.106,37	19	0,33%	7,56%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	X
Reag FI Renda Imobiliária	17.374.696/0001-19	-	530.720000000	243.437.005,28	1.161	0,25%	2,18%	18.606.232/0001-53	02.671.743/0001-19	X
FUNDOS MULTIMERCADO										
AZ Quest FC Equity Hedge Multimercado	09.141.893/0001-60	-	3.895080070	301.852.392,88	5.858	0,24%	1,70%	04.506.394/0001-05	02.201.501/0001-61	X
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	8, III	1.947706000	445.016.794,96	1.865	1,00%	4,77%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Clartas Institucional Multimercado	10.705.335/0001-69	8, III	2.788195720	743.981.354,78	16.797	0,49%	1,39%	03.987.891/0001-00	02.201.501/0001-61	X
Safrá Carteira Premium Multimercado	17.253.869/0001-40	8, III	185.384756000	1.959.561.124,05	1.751	0,48%	0,52%	62.180.047/0001-31	06.947.853/0001-11	X
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
AZ Quest FC RA	07.279.657/0001-89	8, II, a	11.842720010	861.340.197,95	5.156	0,46%	1,12%	04.506.394/0001-05	02.201.501/0001-61	X
Caixa FC RA Valor Dividendos RPPS	15.154.441/0001-15	8, II, a	1.676388000	536.251.724,68	118	0,40%	1,59%	10.917.835/0001-64	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FC RA Valor Small Caps RPPS	14.507.699/0001-95	8, II, a	1.344786000	137.092.166,24	55	0,28%	4,29%	10.917.835/0001-64	00.360.305/0001-04	✓
Clartas RA Valor Feeder	11.403.850/0001-57	-	2.797058620	210.525.558,55	738	0,49%	4,90%	03.987.891/0001-00	02.201.501/0001-61	X
Occam FC RA	11.628.883/0001-03	8, II, a	2.572088010	268.487.007,52	971	0,48%	3,75%	27.916.161/0001-86	02.201.501/0001-61	X

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV, e 15% para os demais artigos.
As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

Fonte: SMI Consultoria

